

AUTO - AVALIAÇÃO

REFLEXÃO TEORIA E PRÁTICA

1.Ocorre organização da sala de aula para atividades cooperativas entre os alunos, contemplando a equidade (a igualdade de oportunidades) favorecendo a inclusão de todos os alunos? Justifique.

2. Há atividades de sala que possa contemplar todos os alunos, buscando realizar conexões com o contexto do aluno, a fim de proporcionar as potencialidades do aluno na arte, oralidade e criatividade? Justifique.

3.Pense! especificamente no aluno com deficiência, ele tem frequência assídua na sala de aula comum nos dias de suas aulas? SIM () NÃO()

4.Sobre os conteúdos, é o mesmo conteúdo para todos, respeitando o nível cognitivo do aluno. Permitindo a flexibilização e o apoio de recurso pedagógico para se alcançar o objetivo de aprendizagem do aluno? SIM () NÃO ()

5.Ocorre a articulação entre docentes, diálogo entre os docentes e maior compartilhamento de informações sobre o aluno, possibilitando a construção de atividades que valorizem a participação do aluno evitando a sua exclusão na sala comum? Justifique.

6.Sobre a avaliação, percebe-se as diversas oportunidades de avaliar o aluno na sala de aula comum? SIM () NÃO().

7. Quais as contribuições que esta oficina trouxe para sua prática?

5. Você como professor do aluno com deficiência, identifica o ponto inicial de (conhecimento elementar) do aluno e se percebe como mediador do processo para auxiliar o aluno a alcançar suas funções cognitivas superiores?
-
-

Referente ao item (6), Mantoan traz contribuições quanto a preocupação de avaliações excludentes, que contribui para diversos saberes não reconhecidos pela escola e seja desvalorizada neste ato de avaliar (MANTOAN; LANUTI, 2022, p.58). Efeitos negativos aos alunos público-alvo da educação especial, chegando a impactar no comportamento dos alunos e sua permanência e frequência dentro da sala de aula. “*O olhar do aluno que chega ao oitavo ano e não consegue realizar uma avaliação por não saber ler e começa a se distanciar das oportunidades na escola por se incluir no estereótipo que nunca irá aprender a ler. Que martírio é essa avaliação na vida escolar do aluno*”. A discussão da avaliação é um ponto importante a ser considerado dentro da formação de professores, para orientá-los de como avaliar os alunos que ainda não consolidaram as respectivas habilidades almejadas para aquele ano. Mantoan reafirma uma possibilidade inclusiva da avaliação quando ocorre da seguinte maneira.

A busca de uma avaliação na perspectiva inclusiva acompanha simultaneamente os processos de ensinar e de aprender. Não se localiza no final do processo pedagógico, mas o compõe. Ela sinaliza o que os alunos ainda não aprenderam e o que gostariam de aprender e, portanto, considera cada um deles na sua diferença, nas suas demandas (MANTOAN; LANUTI, 2022, p.58)

Só é possível identificar as melhores práticas de inclusão se o professor conhecer o aluno, e se o próprio aprendente sentir-se estimulado a abertura deste conhecimento. A formação em serviço na própria escola com professores da mesma escola tornará possível o encontro de experiências valiosas para que se tenha um resultado positivo no âmbito de conhecimento do sujeito, os nossos alunos. “As práticas inclusivas deveriam refletir decisões de ensino que consideram a inclusão mais do que a exclusão dos alunos que apresentam dificuldades. Isto implica um envolvimento com os alunos de forma a valorizá-los como parceiros da aprendizagem e considerar as suas posições” (FLORIAN; ROSE, 2009, p.600 Apud RODRIGUES, 2017, p.37).